

A arte é um resumo da natureza feito pela imaginação

Eça de Queiroz

ANO I - N.º 12
MAIO
16
1953

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

EM SAGRES, SIM! FOI RECEBIDO A Lavoura e a Exportação

O «Diário de Lisboa» de 12 do corrente, julgo que pela pena do seu ilustre director, insurgia-se com a afirmação do sr. Almirante Correia Pereira, em artigo publicado no «Primeiro de Janeiro», de que o monumento ao Infante D. Henrique não devia ser ereto em Sagres, «minúscula península do Algarve»... «escondido da maioria das pessoas».

Pelo que lemos, o sr. Almirante Correia Pereira intitulava o seu artigo com um peremptório: *Em Sagres, não!*

Poderão ser ponderosas as razões do ilustre oficial da armada, mas nenhuma fará esquecer que:

Em Sagres se instalou o grande príncipe, enamorado do mar, ansioso pelo desconhecido, sonhador de novos mundos. Em Sagres creou a sua escola náutica e dali, sobre a rocha, prescrevendo o regresso dos marinheiros partidos a bater o mar tenebroso. Sagres lhe deu o nome e o consagrou como *Infante de Sagres*.

Sagres, minúscula península do Algarve escondida da maioria das pessoas?

Mas aonde mais caro seria ao coração do Príncipe erguer-se-lhe uma memória? Aonde, melhor do que ali, ficará o monumento, a assinalar a existência daquele filho de D. João I? Aonde, melhor que em Sagres o monumento atestará ao mundo, ao mundo que passa para as Américas, para África, para o Mediterrâneo, que foi ali que esse génio sonhou, planeou e iniciou a aventura, só por si capaz de tornar grande um povo, que foi dali, da escola do Infante que saiu a pleia de navegadores do século dos



(Continuação na 6.ª página)

COISAS
que não estão certas

CHAMAM a nossa atenção para o facto de muitos proprietários de automóveis e principalmente de camiões, fazerem da via pública lavadouro dos seus veículos.

Efectivamente, parece-nos que as ruas não são o lugar mais próprio para esses serviços e que será abusivo fazê-lo.

Além de o transeunte se arriscar a uma regra inopportunidade e desgradável, não faz sentido que diante de certas garagens se acumulem as águas sujas, lamas e manchas de óleo que resultam dessas operações de limpeza.

Também há quem se dedique a fazer das ruas oficinas de reparação com os mesmos inconvenientes.

Para estes factos pedimos às autoridades as medidas adequadas, pois é vergonhoso o estado de falta de asseio de certas ruas da vila em consequência dos abusos apontados.

triumfalmente em Faro
o Senhor D. Frei
Francisco Rendeiro

A assumir as suas funções episcopais, chegou no passado dia 3 ao Algarve, o Sr. Bispo Coadjutor, D. Frei Francisco Rendeiro, O. P., Venerando Prelado titular de Messénia.

Sua Ex.ª Rev.ª foi esperado junto da Ponte do Vasco, entrada da diocese, por todas as mais altas autoridades administrativas, políticas e religiosas do Algarve.

Em breves palavras apresentaram cumprimentos de boas vindas os srs. Dr. Manuel Fonseca, secretário geral do Governo Civil exercendo as funções de Governador, Dr. António Miguel Galvão, pela Junta de Província, José da Costa Guerreiro, pela Câmara Municipal de Loulé, 1.º concelho da diocese a receber o ilustre Prelado na sua passagem e Rev.º Cônego Dr. José dos Ramos Bentes, em nome do Cabido da Sé.

Depois dos agradecimentos comovidos do Sr. D. Frei Francisco, organizou-se um cortejo de cerca de 170 automóveis a caminho de Faro, que parou no Ameixial, Barranco do Velho e S. Braz, onde as respectivas autoridades e povo quiseram apresentar cumprimentos a Sua Ex.ª Rev.ª que, na primeira destas povoações, visitou a igreja paroquial e deu a Sua primeira bênção aos fiéis do Algarve dentro da diocese.

Em Faro, o Venerando Prelado seguiu a pé desde a Igreja do Carmo, cujo largo era um mar de gente e de estandartes, até à Sé, entre alas compactas de povo que,

(Continuação na 6.ª página)

de Frutos secos do Algarve

Em seu relatório do ano de 1952, a Direcção do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, ministra elementos interessantíssimos sobre a exportação da riqueza fruteira algarvia do mesmo passo que alude expressivamente à crise grave que o comércio exportador atraíva, filiando-a em razões de concorrência de outros países produtores.

Segundo a opinião do Grémio outras razões existem, estas de ordem interna, tais como a ineficácia dos acordos internacionais de comércio e muito acutamente, a indisciplina, a desorientação e a confusão, perturbadoras das actividades exportadoras. Daqui, a concorrência desleal e ilegal que se manifesta, cada vez mais nociva, aos interesses de todos.

Com bôa lógica se insurge a Direcção do Grémio contra este estado de coisas, e, parecendo declarar-se impotente para debelar o mal nas suas origens e raízes, dirige o seu apelo às instâncias superiores em busca do remédio salutar para o que classifica de «loença incurável» afecta a economia da nossa província, e consequentemente, à economia nacional.

«Não pode (A Direcção) dar solução ao que é insolúvel, como o

PEIXE E CARNE

TIVEMOS há dias ocasião de comparar os preços por que, no nosso mercado, se vende o peixe e a carne com os preços do mercado de Faro.

Parece-nos que coisa alguma justifica as diferenças de quatro e mais escudos em cada quiló da mesma espécie de peixe.

Quanto à carne, continua a vender-se carne limpa de carneiro, com lucros para os talhos e prejuízo de quem aprecie bife que, rigorosamente, deve ser de vaca.

Há quem afirme que se não mata vaca no nosso matadouro porque permitindo-se a venda de carne

limpa de carneiro, os talhos auferem mais lucro pela diferença entre o preço de adquisição de gado ovino e o preço de venda respectiva carne que na venda de vaca. Por sua vez os talhantes afirmam que não matam mais vaca porque

(Continuação na 2.ª página)

médico não pode restituir a saúde quando ela estiver perdida e só nas mãos de Deus esteja a vida.

Estas afirmações revestidas da autoridade legítima que emana do corpo dirigente de um organismo corporativo, instituído oficialmente para dirigir e tutelar a vida das forças exportadoras, e reflexamente, as fontes da produção, não podem deixar de impressionar, pela gravidade que revestem, nem de causar sérias apreensões no espírito daqueles que vivem no círculo do problema ou que por algum modo se julguem ou devem julgar-se interpretar e defensores dos interesses gerais da região.

Por isso, «Voz de Loulé», pequeno e modesto pioneiro daqueles interesses numa zona fertilíssima de produção fruteira, sem esquecer, contudo, os das restantes zonas algarvias ligadas na mesma comunidade de riqueza, entende caber na sua alcada vir prestar à causa do Grémio todo o seu apoio e o seu desvalioso concurso, para que medidas benéficas

(Continuação na 5.ª página)

Importante
melhoramento
em LOULÉ

POR Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas acaba de ser aprovado o projecto apresentado pela Junta Autónoma das Estradas para substituição da actual pavimentação da Avenida General Carmona, até ao monumento em construção do Ministro Duarte Pacheco, incluindo a construção de passeios, com calçada branca e preta.

Ao Ilustre Director de Estradas do Distrito de Faro está confiada a direcção superior dos trabalhos e que, certamente, procurará, como é seu timbre, fazer obra perfeita e primorosa.

Consta-nos que vão ser utilizados cubos de «folalte» na referida pavimentação e rejabilhamos com o facto, visto que se trata de um material que, além de ser de aspecto agradável, é de ilimitada duração, como convém a uma artéria urbana de tanto movimento.

Centro de Saúde

FOI recentemente extinto o Centro de Saúde que funcionava em edifício próprio, na Avenida General Carmona.

Esses serviços vão ser substituídos com vantagem pela criação dum dispensário anti-tuberculoso, integrado na organização da Assistência Nacional aos Tuberculosos a instalar num dos corpos do edifício.

O outro, que é independente e será completamente desligado do primeiro, destinar-se-á a consultas de outras doenças. Entretanto está a ser aplicado a serviços da Casa da Primeira Infância, funcionan-

do lá, desde há dias e sob a direcção do distinto médico sr. Dr. Angelo Delgado, um serviço gratuito de pediatria, às 3.ªs, 5.ªs e sábados, pelas 9 horas.

Folgamos assim em que as crianças pobres já tenham assistência gratuita em três dias na semana.



Agente
Manuel de Sousa Ignês J.ºr
Avenida José da Costa Mealha
(Em frente ao Teatro) **LOULÉ**

Assistência Escolar Peixe e Carne

(Continuação da 1.ª página)

estão sujeitos ao regime de contingente estabelecido pela Junta Nacional de Produtos Pecuários.

Seja como fôr, o que é certo é que as pessoas que desejam meter o dente em bife de vaca, têm de comprar a carne em Faro.

Gostaríamos de ver esclarecido este problema da falta de carne de vaca nos talhos do nosso mercado, mas esperamos as provisões necessárias para que isso acabe: ou limitando a venda de carne limpa de carneiro, como julgamos ser de lei, ou convenientemente a J. N. P. P. de que o contingente estabelecido para Loulé é insuficiente.

Está aqui ao lado um leitor a dizer-nos que não temos inteira razão porque há 2 semanas tem havido vaca. É certo, mas o pobre animal ou era esquelético ou centenário, pois a carne assimelhava-se, em rigeza, àquela sola que na Nau Catrineta foi posta de moho...

Mas outro diz-nos que não há muito o peixe fresco de Corteira apregoado a plenos pulmões, pelo cheiro e pelo aspecto devia ter alguns dias de casa...

Com vista à fiscalização sanitária...

Mulher de Mandados

Agradecimento

A família de António Alexandre, da Cruz da Assomada, no desejo de evitá-la omissão vem, por este meio, manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

HORTA

vende-se, com casa de habitação, ramada, palheiro e alpendre, no sítio da Campina de Cima—Loulé.

Trata o solicitador encarregado Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Estação Rua intransitável Uma carta da E.V.A.

A propósito da local que publicamos com este título, recebemos da gerência da prestimosa organização a seguinte carta:

Faro, 7 de Maio de 1953.

Exmo Sr. Director do Jornal «Voz de Loulé»

Como esclarecimento a uma local publicada no n.º 11 do Jornal da mui digna direcção de V. Ex.º, com o título *Estação da E. V. A.*, temos a honra de informar V. Ex.º que se encontra em elaboração o projecto do edifício que desejamos construir para a instalação dos nossos serviços nessa progressiva vila.

Não tem sido culpa desta Empresa na demora da apresentação do mesmo projecto às entidades que hão-de apreciar. Vários contratempos, a que somos alheios e ainda não totalmente transpostos, têm impedido que possamos dar seguimento a essa obra que desejamos efectuar e que tão necessária é para os nossos serviços e com vistas à qual adquirirmos, há tempo, o terreno existente ao lado da nossa actual estação.

Esperamos que, em breve, estejam sanadas essas dificuldades e nessa expectativa nos subscrevemos com a mais alta consideração

Mt.º Atenciosamente
Empresa do Viação Algarve, Lda
Aníbal Guerreiro
Gerente

Folgamos que a Empresa consiga remover rapidamente as dificuldades que a contrariam, tanto mais que pela carta se alcança não serem elas devidas a terceiros, visto o projecto não ter ainda sido apresentado a quem o deverá apreciar. A demora tem estado, afinal, na sua própria elaboração. Terá a Eva pois, que chamar à pedra o seu arquitecto ou... de mudar de arquitecto.

Seja como fôr, continuamos a contar com a boa vontade da Eva, a quem felicitamos pela próxima celebração do seu 20.º aniversário, desejando que, dentro de um ano, tenha em Loulé, umas instalações dignas duma senhora que atinge a maioridade.

A vila ficar-lhe-à grata, se é que a justiça se tem de agradecer...

Chá Li-Cungo

Queira dirigir os seus pedidos aos agentes:

União de Mercearias do Algarve, Limitada

Telefone: 22
LOULÉ

Empregada

PRECISA-SE. Nesta redacção se informa.

CHAMAMOS a atenção da Câmara Municipal para o estado verdadeiramente péssimo em que se encontra a Rua de Portugal. As reparações parciais que, de há tempos, nela se fazem, pouco menos têm sido que inúteis.

A água das chuvas arrasta prontamente a terra com que são aconchegadas as pedras lançadas nas covas sucessivamente abertas e o trânsito de carroças e camionetas, logo a seguir, espalha pela rua a brita das reparações e cava novos abismos. Não seria possível uma reconstrução completa do piso que, devidamente alcatroado, teria uma resistência mais duradoura?

A continuarem os pequenos remendos nunca o pavimento ficará capaz e a Câmara terá uma fonte permanente de despesa.

Agradecimento

Maria José de Sousa Rufino Horta, em plena convalescência da melindrosa operação a que foi submetida no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, vem por este meio, assim como seu marido Mário da Ponte Horta, manifestar publicamente a sua gratidão aos seus médicos, operador e assistentes. Exmo Srs. Doutores José Bernardo Lopes, Reais Pinto, Angelo Delgado e Silva Nobre, pela forma hábil, conscientiosa e dedicada como conseguiram salvá-la dum morte que parecia certa.

Abrange neste agradecimento os cuidados e carinhos, extremamente cativantes, que lhe foram dispensados pelo pessoal de enfermagem do Hospital, cujos serviços foram da maior proficiência.

Revelaram-se excelentes o apetrechamento hospitalar e a competência das pessoas que o servem.

Igualmente deseja patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que directa e indirectamente se têm interessado pela sua saúde.

NOVOS ASSINANTES

É com prazer que registamos hoje, como assinantes do nosso jornal, mais os srs. Eng. Rui Romero Monteiro, Dr. José dos Santos Nunes, Domingos Vicente Duarte, Luiz Manuel Correia, Antero Afonso Guerreiro Viroto Carneiro de Sousa, Joaquim João Rodrigues, José da Silva Fernandes, Manuel da Palma, Alfredo Deus Henrique e a sr. D. Zulmira Pita Balça, residentes em Vila Luso (Angola); José da Palma, em Nova Lisboa (Angola); Eng. Fernando Pontes Sequeira, em Porto Aboim (Angola); Manuel da Silva Martins, em Paris; Joaquim Mendes das Cabecas, António Bento das Neves, Júlio Cavaco e a sr. D. Vitória de Sousa Madeira, na Argentina; Comandante Correia de Barros, Tenente Daniel Rocheta, José Francisco Mendes Furtado, Sebastião

DO nosso prezado assinante do Tramagal, sr. António Calado Ferreira Caetano, recebemos uma gentilíssima carta e porque o que nela se diz em grande parte interessa a Loulé, constitue um amável testemunho de gratidão aos louletanos e será para estes mais um estímulo para o seu cavalheiresco bairrismo, permitimo-nos publicar os seguintes excertos:

«Por diversas vezes que estive em Loulé, as mais recentes foram pelo Carnaval e em 8/3/53 e tive ocasião de observar como todo o Louletano sabe receber os forasteiros, fazendo da fraquesa força.

Aquele acolhimento sincero, franco e atencioso não se encontra em toda a parte. Até pelo contrário muito raramente, se nos é dado encontrar esse acolhimento e se se encontra é só no sul.

Sensibilizou-me muito este ponto do povo de Loulé «que é uma das melhores e mais bonitas vilas que tenho visitado e que bem merecia a categoria de cidade», da qual guardo boas recordações e em especial de uma pessoa e sua família «que não convém citar o nome» e da Direcção da Sociedade Recreativa Artística Louletana, os quais foram da mais grata gentileza que se pode imaginar, o que tenho a agraciar.

Espero, pois, que não leve a mal estas minhas sinceras palavras mas pode crer é o que há de mais verdade é isto e a minha maior mágoa é não poder exprimir publicamente ao povo de Loulé toda a minha gratidão por quem tão alto valor possui na consciência humana.

Sem mais, termino desejando a maior expansão de «A Voz de Loulé» a bem do povo louletano.

António Calado Ferreira Caetano

Cantinho dos Novos

Primavera

E chegada a primavera, Serenam rios e fontes, Verdeja a urze e a hera, Floriram prados e montes.

Ao cruzar os céus, as aves, Numa alegre melodia, Com os seus trilos suaves Aos campos dão alegria.

Então constroem os ninhos — Louvado seja o Senhor! — Quergrandes quer pequeninos São feitos sempre a primor.

As nuvens que apareceram Durante o passado inverno Concerceza se escondem Nos abismos do inferno.

Noite e dia sem neblina, Rio e fonte cristalina, O verde da urze e hera,

Flores nos montes e prados, As aves nos seus trinados, Eis o que é a Primavera!

António Cabrita Gonçalves

de Sousa Luiz, Mário Alves Vieira, António Martins Semião e a sr. D. Dora Maria Viegas, na África O. Portuguesa; Belchior José Leote, em Marrocos; Manuel de Sousa Martins, na Venezuela; Manuel Custódio, em Lisboa; Ventura dos Santos Gomes, em Olhão; Joaquim Pinto Mendonça, em Almancil; José de Matos Pinheiro, Helder Parajota Ralheta, António Bento e a sr. D. Maria da Graça Bexiga, em Loulé.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

"Loulé... em retrato"

SÃO bastos os comentários às anteriores fotografias e, na generalidade, sentimo-nos lisongeados por serem, na maioria, de agrado e indicativos do interesse despertado. Está assim em marcha esta «fotografia louletana» a que já alguém chamou «Loulé ao espelho» e, vamos lá, que não estava mal.

Também nos chegam, de onde em onde, alguns comentários pejorativos feitos em desdenhoso encolher de ombros perante prosa tão barata e fácil. Deve tratar-se de algum enjoado, daquêles que só acham bem o que é feito por eles. Adiante.

O interesse despertado é aliciante e convida ao prosseguimento.

Resolvemos focar hoje, a «Hora da Saudade» à porta do Café Calcinha.

«Hora da Saudade» é uma metáfora humorística com que se crismou o período que decorre no Café entre o almoço e o retomar do trabalho.

Decorre em geral das 13,30 às 14,30 e é consagrada ao relato dos factos e novidades do dia, ao comentário das notícias dos jornais, à bisbilhotice da vida alheia, ao saboreio do café sobre o almoço, à discussão de artes, letras e política, à troca de impressões sobre negócios, preços, actividades da fiscalização e ainda à recordação de cenas ou proezas passadas.

Há a «Hora da Saudade» do Café Calcinha, do Café Izidoro, (perdão, do sr. Santos!), do Café Vitória, etc. Cada Café tem a sua «hora da saudade» caracterizada pelas qualidades, tipo e género dos seus habituais frequentadores.

E' pois, uma «Hora da Saudade» que a nossa objetiva visa hoje. Lentes afiadas, tripé fixado, célula fotelétrica devidamente sincronizada e comece a filmação: Ao fundo do Café, dentro do balcão, o patrão Zé Zé e o ajudante Lopes, Cá fóra o Aniceto e o Carlinhos, aprestam-se para o movimento.

Um dos primeiros fregueses a chegar é funcionário

da Câmara. Não sei quanto tempo leva a devorar o almoço, mas sabe se que é do género «relâmpago». Um elegantíssimo casal é freguez assíduo. Enquanto o senhor joga uma partida de bilhar, a senhora escreve. Na generalidade, correspondência familiar, ao que depreendemos do formato do papel.

O sr. Fernando Carapeto também chega sempre a horas! Em face de tanta regularidade de assistência há já quem o considere interessado ou fiscal da casa.

O sr. Centeio entra, mas não se senta. Gosta de tomar o café junto da máquina para não perder o aroma.

(Continuação na 4.ª página)

ECOS DE FARO

ENCONTRA-SE concluída a obra do novo Mercado Municipal de Faro, o que constitue um melhoramento para a cidade e cuja falta de há muito se fazia sentir, dado que o actual mercado, não satisfazendo as exigências do público, apresenta um aspecto pouco honroso para uma capital de distrito.

Consta que a sua inauguração se deve realizar no dia 28 de Maio, o que toda a população aniosamente espera.

— Dentro em breve, dar-se-á inicio à construção de um edifício destinado à Junta de Província do Algarve, o qual ficará situado no largo da Pontinha.

O concurso da adjudicação, realiza-se no dia 28, sendo a base de licitação 1.200 contos.

— Com 69 anos, faleceu no passado dia 10, nesta cidade, o sr. José Nunes da Cruz, fiscal de trabalhos da Junta Autónoma de Estradas e que há anos era 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Pessoa geralmente estimada, deixou viúva a sr.ª D. Maria Luisa Correia Nunes da Cruz e era sogro do nosso amigo sr. Lister Seruca, funcionário da CUF, no Barreiro.

A.M.

Telefone 142

Transportes
"VAMOS
ANDANDO"

de

Bráulio Lourenço

Encarrega-se de todo o serviço de transportes em Automóveis, ao quilómetro e à hora, para todo o País.

LOULÉ

GOTAS QUARTEIRA DE TINTA

a praia popular do Algarve

Pelo Engenheiro Geógrafo Dr. José António Madeira

(Continuação do n.º anterior)

MAIO! Maio alegre e florido, tão encantador nas lindas flores que abrem as suas corolas perfumadas aos alegres ternos e paternais do astro rei—o Sol.

Tantas flores! que beleza! a terra é toda uma alcatifa de variegados matizes onde se reúnem o verde quase dourado dos trigozinhos que se assemelham a toalhas rendadas por mão habilidosa de uma rendeira, com o verde tenro dos arvoredos que jovem artista pintou com grande esmero; os prados revestem-se dos mais belos tapetes e as montanhas enfeitam-se com flores, embora humildes, semelhando um trono elevado pela Natureza, à Virgem, neste mês que lhe é consagrado.

Como todas as flores nos parecem falar do reino de Deus: o lirio tão puro, a rosa que desabrocha entre espinhos, a violeta humilde, etc.; oh, quão agradáveis deviam ser os seus canticos de louvores, ao Criador, se os pudessemos ouvir!

A Natureza é um quadro perfumado que nos ensina as maravilhas do Senhor, mostrando como é bela esta obra primorosa, principalmente neste mês de Maio em que de todos os recantos nos parece vir o eco produzido por toda a terra de: Mês de Maria!

ROSAURA

Agradecimento

A família de José Lino de Brito Barracha, reconhecendo a impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que por seu desdito filho, neto e sobrinho se interessaram na doença, sentiram a sua morte e à sepultura abnegadamente o acompanharam.— Vem por este meio mostrar a todos a sua profunda gratidão.

Emigração

Avisam-se os interessados, de que nos termos do Decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952, não será permitida a emigração, a partir de 1 Janeiro de 1955, aos indivíduos com mais de 14 e menos de 35 anos de idade, que não possuam a habilitação da 3.ª classe do ensino primário.

Preferi os Cafés

3 CASTELOS

QUARTEIRA

a praia popular do Algarve

Pelo Engenheiro Geógrafo Dr. José António Madeira

(Continuação do n.º anterior)

QUARTEIRA assim a praia devidamente modelada com as obras de protecção, apresentando no seu conjunto um declive suave e uniforme, há que proceder à sua urbanização segundo um plano superiormente aprovado, tornando-a uma estância moderna satisfazendo um mínimo de exigências, aliás justas, reclamadas pelos numerosos veraneantes e banhistas que a procuram na época estival.

Impõe-se para já a construção de um casino-hotel para diversões, pensões, estação de camionetas, parque para automóveis, separação da zona balnear do recinto destinado exclusivamente à pesca, construção de um bairro para pescadores, abastecimento domiciliário de águas, condições de higiene e salubridade da sua povoação, mercado coberto, passeio público, posto de venda de selos no bairro balnear, o problema humanitário espiritual de protecção aos pescadores, não esquecendo a assistência religiosa permanente e outros.

E' necessário que a numerosa população que afliui ali, encontre certas comodidades inerentes às várias modalidades da talassoterapia, helioterapia e outros de uma praia modesta, mas confortável. E' por excelência a praia popular do Algarve onde todos se podem sentir bem sem grandes preconceitos de jerarquia, e essa

primazia advém-lhe da sua privilegiada situação central, no coração da orla marítima, servindo além do grande concelho de Loulé, os de S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

Do Baixo Alentejo, principalmente do concelho de Almodovar, que tem presentemente à frente da sua edilidade o fervoroso quarteirense, Major José Pontes Bitia, também muitas pessoas se deslocam para gozar nesta praia as delícias do seu mar e do seu clima. E se mais veraneantes não vêm daqui a rica região é sobretudo pela falta de acomodações apropriadas e de um mínimo de atracções indispensáveis.

Prevemos no entanto um futuro prometedor para esta praia de horizonte amplo, recebendo grande afluência de veraneantes daquela província alentejana, desde que se torne em realidade o veemente desejo da Câmara de Almodovar em estabelecer a ligação rodoviária daquela vila com Loulé por uma espiral de penetração passando por Fontes Ferrenhas, Jogo da Bola, Mú e Cravais de Baixo com término em Salir. Atravessaria a região mais populosa e de grande valor económico da serra do Baixo Alentejo e do Algarve. E' um empreendimento que deverá merecer todo o interesse dos dois concelhos limitrofes não só pela melhoria das condições de existência da população que serviria, mas também o escoamento para os portos e centros de consumo algarvio dos seus valiosos produtos agrícolas, especialmente a corteça, azeite, frutos secos, lacticínios, mel, carnes de porco e uma variedade enorme de artesanatos.

Quanto a vias de comunicação não se pode dizer que esteja mal servida pela explendida estrada que vai cruzar, junto da estação do caminho de ferro de Loulé, com as grandes vias rodoviárias de derivação para todo o Algarve. A estrada de Almancil — Fonte Santa — Quarteira, há muito ambicionada pelas duas freguesias, em breve será um facto.

Está também já aprovada a estrada municipal que estabelece a sua ligação com Boliqueime na linda povoação de Maritenda, e projecta-se ainda uma estrada junto à costa até Faro, fazendo parte desse grande sonho algarvio, que cedo ou tarde será uma realidade de possuir em toda a sua orla marítima desde a «Vila do Infante de Sagres» até Vila Real de Santo António, uma estrada essencialmente de turismo.

Sob o ponto de vista climatológico não se conhece científicamente o clima de Quarteira e tudo que se possa dizer neste capítulo baseia-se em noções empíricas dos elementos e factores meteorológicos dessa região. Nota-se ali a falta de um posto meteorológico que definisse com mais rigor a sua climatologia e permitisse correlacionar o regime da costa com os agentes atmosféricos no estudo das diferentes situações da praia.

O seu clima benigno e aprazível é o de toda a costa marítima algarvia, e poderíamos até fazer o seu confronto com as observações meteorológicas mais próximas de Albufeira se nos merecessem confiança os valores das suas temperaturas, dispensando-nos assim de considerar esse importante elemento climático como padrão, visto, quanto a nós, não traduzir o verdadeiro estado térmico da atmosfera daquela estância de cenário alçantilado e abrupto.

(Conclui no próximo número)

Praia de Quarteira

Casa - Vende-se

Com ou sem mobília, muito bem localizada, em frente do mar e ao centro da Avenida marginal Infante de Sagres, com 20 divisões, poço com água potável, quintal ladrilhado, varanda, terraço e instalação eléctrica com contador próprio. Serve para duas ou três famílias, pensão, etc. Dá informações o seu proprietário: José de Sousa Inês — Loulé.

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza



RAINHA DA HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

"LOULÉ... em retrato"

(Continuação da 3.ª página)

São agora muitos a entrar. Procuremos que se sentem e tomem lugares. Quando o número é avultado, aparece uma bandeja cheia de cafés, sim, porque o serviço tem de ser cheio de solenidade. Ou não se tivesse a presunção de fornecer o melhor café! O que é pena, é que uns tenham que esperar por outros.

Numa mesa os senhores Serra, Leal, Filhó e, umas vezes por outras, os manos Pedros discutem ao 31 quem é o responsável pelo estrago.

Os senhores Manuel Aveilino e Augusto Martins discutem essa responsabilidade aos dados. Igual sistema se verifica numa mesa ocupada pelos senhores Fernando Barracha, Fausto, José da Luz e Haduindo Santos, filho.

Outra forma de disputa é a pares e impares, com as moedas que têm no bolso. É grande cultor do sistema, o sr. Lima da sapataria Zá Zá.

Ali naquela mesa domina a agricultura. Um lavrador ensina como se cultivam as figueiras, para conseguir bons figueirais, um caçador conta proezas de caça e de chapeus. Não falta um advogado e, na generalidade, está sempre presente um funcionário do Grémio da Lavoura.

A mesa dominante é a dos rapazes solteiros. A juventude dourada de Loulé. Os meninos casadoiros. Ali discutem-se, por vezes, dotes e qualidades das pequenas. Pontificam o Mairinho Conceição, o Zeca Pireza e o Dr. Gonçalves. Aderem muitas vezes alguns casados, para darem a lição da experiência: O engenheiro Costa, o Zé Rosal Costa e o Tomaz Domingues.

Duas horas. Começa a desbandada em cata dos serviços, da vida séria. Vai se cair na realidade que esta «Hora da Saudade», tão curta, fez esquecer agradável e saborosamente.

Sempre atrazado entra o senhor Zé Cortes, do Império das fazendas.

Cá fóra, começam a chegar clientes para o consultório do sr. Matos Pinheiro.

O sr. Iria encostado à parede, um pé no chão, outro dobrado em ângulo recto e apoiado no soco da porta, cumprimenta, afectuosamente, os amigos que passam. O sr. Pinheirinho recolhe à farmácia. Quantos anos ali vividos!

O rolo da película dá um estalido. É uma advertência para encerrar a fotografia que já vai longa. Já nos parecia o Director do jornal a impressionar-nos com a falta de espaço.

Deixaremos para a semana, ou melhor, para a próxima quinzena o novo instantâneo!

Reporter X

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que a firma Vasques & Leal, Lda requereu licença para instalar uma torrefacção e moagem de café e fabrico de xaropes e licores, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, fumo e perigo de incêndio, situada na Rua de S. Paulo, com o número dois de polícia, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 30 de Abril de 1953.
O Engenheiro-Chefe
da Circunscrição
João António da Silva G. Martins

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, citando Manuel Simões Rita também conhecido por Manuel Simões, solteiro, maior, trabalhador, com a última residência conhecida no sítio da Ataboeira, freguesia da Guia e actualmente ausente em parte incerta do Alentejo, para no prazo de 10 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio e depois de decorrida a dilacção dos éditos, contestar querendo, a acção sumária que contra ele e outros movem José Gonçalves Ataíde e mulher Emilia da Conceição Simões, proprietários, residentes no sítio do Alpuvar, freguesia e concelho de Albufeira, com a cominação de, não contestando, ser definitivamente condenado no pedido de ser reconhecido aos autores o direito de haver para si a venda do direito à herança, que o citando tem por óbito de seu pai Manuel Simões, que fez a José Maria das Dores Simões e mulher Maria do Espírito Santo Silva, custas, selos e procuradoria.

Loulé, 19 de Março de 1953.
O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:
O Juiz 1.º Substituto,
Manuel d'Andrade e Silva

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

Talvez lhe interesse

→ saber que...

«PAISAMBLEU» é a 125.ª peça de teatro escrita por Sacha Guitry. E' também a centésima vez em que desempenha o principal papel. Julga-se que é por isso que, agora, talhou para si, um personagem quase centenário. Representa sob a máscara de um velho de 96 anos o bisavô de uma encantadora rapariga - que é, em cena, Laura Marconi, a sua própria esposa.

PELA primeira vez, em França, foi apresentado ao público o filme «Couraçado Potemkin». A obra de Eisenstein entusiasmou os críticos de Paris e, especialmente a imprensa comunista. Convém saber que este filme está proibido na Rússia. Consideram-no em desacordo com a linha doutrinária do partido.

AGA KHAN, como toda a gente célebre, resolveu escrever as suas memórias. Tinham已经开始 em francês, mas depressa teve de enveredar pelo inglês. E' que, apesar de ser um dos homens mais ricos do mundo, Aga Khan não despreza os 60 milhões de francos, que um livreiro inglês lhe ofereceu pelo exclusivo — quantia que nenhuma casa francesa lhe podia pagar.

Foi recentemente posto à disposição dos médicos e hospitais ingleses um novo produto farmacêutico — que «mata as dores». Trata-se da «éfocaina» que suprime todas as dores que sobrevêm depois das operações cirúrgicas.

A «éfocaina» é ministrada ao paciente sob a forma de injeção aplicada imediatamente a seguir à anestesia e antes da operação. O seu efeito dura cerca de vinte dias.

R. P.

Prefira os Cafés

3 CASTELOS

**LABORATÓRIO
DE ANÁLISES CLÍNICAS
ASCENSÃO AFONSO
MÉDICO**

Rua Conselheiro Bivar, 102
Telef. 366 FARO

Vasques & Leal, Limitada

Por escritura de 1 de Maio

de 1953, lavrada de folhas 20 a 22, v. do respectivo livro de notas n.º 135, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, licenciado José Alves Maria, foi constituída entre José Maria de Barros Vasques, Joaquim Garcia da Franca Leal, José Metílio Vaz de Barros Vasques e Humberto Maria Vaz de Barros Vasques, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida pelos artigos seguintes:

(Por minuta)

1.º

A sociedade adopta a firma «Vasques & Leal, Limitada», tem a sua sede nesta vila e estabelecimento na Rua de S. Paulo, n.º 2, podendo estabelecer sucursais em qualquer outra localidade.

2.º

O seu objecto é o comércio de mercearias e a indústria de torrefacção de café, podendo, contudo, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, excepto o bancário.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e terá, para todos os efeitos, início nesta data.

4.º

O capital social é de 50.000\$00, em numerário, integralmente realizado, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de 25.000\$00 pertencente ao sócio José Maria de Barros Vasques; outra de 25.000\$00 pertencente ao sócio Joaquim Garcia da Franca Leal, e duas de 1.000\$00 cada subscritas pelos sócios José Metílio de Barros Vasques e Humberto Maria Vaz de Barros Vasques.

5.º

Cada um dos sócios poderá retirar da caixa social, por mês, a quantia que em assembleia geral for determinada.

6.º

A gerência é exercida por todos os sócios, sem remuneração e com dispensa de caução, mas os efeitos de letras ou outros títulos de obrigação, só vincularão a sociedade se intervier o sócio José Maria de Barros Vasques.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecipação de, pelo menos, 15 dias.

8.º

No caso de cessão de quotas tem direito de preferência, em primeiro lugar a sociedade e depois os sócios.

9.º

O sócio que quiser ceder a sua cota avisará, por carta registada, a sociedade, que, no prazo de 15 dias, deliberará, devendo, no caso de ela não querer usar do seu direito, os sócios declararem, na respectiva assembleia, se querem ou não usar do seu direito e a comunicarem a deliberação e declaração, por carta registada, no prazo de 8 dias.

§ 2.º

Se a sociedade ou os sócios preferirem, o preço será o do valor do último balanço, corrigido pela adição ou subtração dos prejuízos posteriores.

9.º

No omissso regularão as disposições legais aplicáveis.

Confere com a certidão.
Loulé 5 de Maio de 1953
O Notário.
José Alves Maria

APRENDA

A confeccionar os seus próprios vestidos, matricule-se no Curso de Corte e Alta Costura que vai abrir em Loulé.

Lizeta Maria C. Rodrigues — Professora diplomada pela Escola Madame Justo, de Lisboa.

Passa diploma.
Rua Sacadura Cabral, 10

SE PRECISAIS ADQUIRIR UMA MOBILIÁ
ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA
onde encontrareis um vasto sortido de

Mobiliás e móveis avulso em todos os estilos
de construção elegante, sólida e garantida

Carpetes ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83 LOULE

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação
para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS
e candidatos a
CONDUTORES



A AGENCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escrítorio 2206
Residência 2768

ECOS DO AMEIXIAL

COMO previmos na nossa última correspondência, a nossa freguesia prestou ao Rev.º Sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor do Algarve, uma quente manifestação de simpatia, no dia 3 do corrente, à sua passagem por este povo, a caminho de Faro, para assumir as suas elevadas funções.

Sua Ex.º Rev.º, depois da recepção feita no Vascão pelas autoridades da província e do concelho, foi recebido festivamente no Ameixial pelos srs. Presidente da Câmara, membros da Junta de Freguesia, crianças da escola e muito povo.

As ruas estavam atapetadas de verdura e o largo da Igreja vistosamente engalanado.

O Sr. Bispo, a quem em nome da freguesia foi feita uma oferta simbólica de pão, vinho e cera, fez uma breve oração na Igreja e falou ao povo agradecendo a manifestação de simpatia e deu-lhe a sua bênção, a primeira que dispensava na Diocese.

Ornamentaram a Igreja, entre outras, as gentis meninas Maria Mestre Guerreiro, Maria José Rodrigues, Deolinda Isabel Rodrigues, Maria e Alzira da Silva Braz e Albertina Rodrigues Catano, coadjuvadas pela sr.ª D. Maria Esperança encarregando-se de ornar o altar-mór, a sr.ª D. Adelaide da Conceição Vargas, digna professora oficial.

Os comerciantes e os proprietários da aldeia, encarregavam-se das ornamentações da estrada, largo, adro e ruas de acesso ao largo.

Foi verdadeiro dia de festa e as cativantes palavras do ilustre Prelado ficaram gravadas no coração dos ameixialenses, que aplaudiram com quentes vivas e palmas.

Hospital da Misericórdia

L O U L É

Consulta de doenças do coração

ELECTROCARDIOGRAFIA

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

DR. CUPERTINO COSTA

M É D I C O

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ
Residência |

Telefone 206

CARBOLINIO

para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira
para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Féria

Telefone 7

ALHOS VEDROS

Assistência escolar

(Continuação da 2.ª página)

Há-os sem pai nem mãe, que se sem eira nem beira, famintos de pão e carinhos; há-os, mais sofredores ainda, com pai e mãe, mas sem pão nem amor; há-os sem força de vontade para fugir às mil tentações que a rua lhes oferece;

há-os medrosos da escola porque ela representa, muitas vezes, o retrato real da vida que têm e onde tudo lhes falta. E' para todos estes que chamamos a atenção dos que podem, dos que têm, para que contribuam eficazmente para a manutenção e desenvolvimento das caixas escolares e das cantinas escolares.

Quando os professores humildemente vos pedirem auxílio, amparo moral e material não lho negueis.

Lembrai-vos, senhores, de que tudo é mutável nesta vida terrena e que os pobres de hoje, mercê das convulsões da terra e da revolução dos povos, podem ser os ricos de amanhã e que os ricos de hoje e seus filhos, a quem nada tem faltado, talvez sejam os necessitados do futuro.

Demais, é certo, certíssimo, que quem dá aos pobres empresta a Deus.

E Deus vos protegerá se os pobres protegerdes.

Lede com atenção o decreto n.º 38.968, aconselhai-vos com os que estão a par destes assuntos, tomai uma decisão em prol dos que, no princípio da vida, necessitam de vós e um ante céu se vos há-de deparar.

Auxillai, louletanos, os pobres das escolas, sobretudo, os das escolas de Loulé, ajudai, na sua sacrossanta missão os professores e convosco estarão, hoje e sempre, os homens, a Pátria e Deus. — J. M.

ECOS DE BOLIQUEIME

PARA o cemitério desta localidade, realizou-se no passado dia 4, o funeral do Dr. João Gomes Paulo, de 76 anos, juiz de direito aposentado, natural desta freguesia e residente em Albufeira.

No seu testamento contempla com vários legados a sua terra natal e o seu funeral foi muito concorrido, nele tomando parte os srs. Presidente da Câmara e provedor do hospital, delegado de saúde, chefe da secretaria da Câmara, P.º João Cabanita e muitas pessoas de Albufeira e Boliqueime.

— Com grande acompanhamento também foi sepultado no dia 11 do corrente o sr. Francisco Gonçalves da Silva, de 32 anos, residente no sítio das Casas Costas que no dia 9, fôr vítima dum desastre de viação, próximo de Loulé, quando seguia em bicicleta.

Deixa viúva a sr.ª Elisa Guerreiro Fernandes e a sua morte causou a maior consternação.

VENDEM-SE

Dois prédios, sendo um de rez do chão e outro de 1.º andar, situados no Largo Tenente Cabeçadas.

Nesta redacção se informa.

Panelas de pressão

Não alteram as vitaminas, nem o sabor dos alimentos.

Segurança absoluta

Manejo simples

Agente em Loulé:

Eduardo Correia

Telef. 82

Fogão a lenha

Vende-se um fogão a lenha em estado novo.

Nesta redacção se informa.

CUCCIOLLO

Vende-se uma bicicleta motorizada « Cucciolo », em estado nova.

Nesta redacção se informa.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES

A AGENCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escrítorio 2206
Residência 2768

A Lavoura e a Exportação de Frutos secos do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

cas sejam tomadas atinentes à recuperação económica que se impõe, em nome de milhares de compricipantes dessa mesma economia.

Não nos propomos, aqui, punhar directamente pela situação desesperadamente gráve do comércio exportador, pois que os seus destinos giram ou devem girar no âmbito definido pela sua própria organização corporativa, em cuja estrutura não se compreendem os males denunciados e tidos já como inevitáveis.

O que desejamos colocar em relévo é a situação da Lavoura algarvia que, embora à margem da vida desconcertante do comércio exportador, não pode julgar-se um corpo independente, pelas afinidades constantes desta com aqueles que são considerados os agentes da distribuição, através dos vários mercados importadores. Ora se a Lavoura não contribui para a ruina do comércio, antes lhe ministra os meios da sua prosperidade, não é justo que venha a ser a primeira vítima dos malabarismos que se adivinham nitidamente na leitura do Relatório.

A Lavoura, pela natureza da sua função produtora, não pode viver à mercê de caprichos desorientadores nem de oportunismos especulativos que perturbam a marcha normal das leis económicas.

Tanto quanto nos é lícito reflectir sobre as mais rudimentares regras de economia, e à margem de certas realidades que não nos interessam em pormenor, poder-se-á concluir que a concorrência desleal e imoderada não podem surtir senão malefícios, prejuízos e reveses para as empresas de comércio, por mais sólidas e estáveis que nos pareçam. A outra concorrência — a ilegal — deve competir aos executores da lei, reprimi-la e sufocá-la.

Já aqui a Lavoura pode encontrar motivos de inquietas preocupações acerca do crédito e da honorabilidade, sobre que devem assentar os alicerces de uma economia sã e estável, com a qual ela deve viver em estreito e constante contacto.

A própria revalorização dos frutos secos e a reconquista dos mercados perdidos, nunca poderão alcançar-se, a par dos outros mercados exportadores, senão à custa de novos e aperfeiçoados métodos de selecção, embalagens, higiene, etc., como lá fôra são praticados. Não parece, porém, que nenhum destes objectivos se atinja na atmosfera de desagregação e indisciplina em que se vive no seio da massa exportadora.

São do Grémio as palavras que nos habilitam a tirar estas conclusões:

« Temos vindo a perder a pouco e pouco a posição que tínhamos alcançado nos mercados importadores e julgamos que dificilmente a recuperaremos. »

Mais adiante:

« A América do Norte, sobretudo, não causará surpresa que transfor-

me, num período mais ou menos breve, a sua posição de importadora em exportadora. »

Ora, segundo outros princípios clássicos de economia que subordinam as trocas de mercadorias aos princípios regulares da oferta e da procura, os métodos de pura especulação não aparecem como os mais recomendáveis ao escoamento normal das colheitas, na épocas apropriadas às necessidades do consumo. O povo, na sua filosofia simplista traduz o conceito nesta fórmula sumária: « Vende quando compram e compra quando te vendem ».

A prática, na sua fúria especulativa e desleal, inverte estes princípios: « Não vendas quando te compram e não compres quando te vendem ». A Lavoura é ingenuamente arrastada nestas miragens e, no final, é a vítima deste sortilégio.

« Há um grande desinteresse na procura, concomitante com a enorme concorrência na venda » — diz o Grémio.

E neste choque permanente de verdades invertidas, a primeira consequência é a estagnação das mercadorias, de ano para ano, de colheita para colheita, com perda de valores e de qualidades naturais, que se impunham ao gosto e à preferência dos consumidores. Explica-se, assim, de algum modo, a anomalia de uma grande parte do nosso figo comestível se destinar à distilação, passada a época em que devia ter sido absorvido pelas necessidades do consumo interno e externo.

Em cada ano surge sempre o mesmo problema: Amendoa velhas e escusas, ressequidas, de mau gosto, de mistura com amendoas novas de bom paladar e côr.

Como tudo isto anda errado, sobretudo se considerarmos que somos um dos mais pequenos produtores de frutos secos, em todo o mundo.

Apropriadas são, portanto, as palavras do Grémio que se transcrevem ainda:

« O ano de 1952 foi francamente mau, não só pela fraca exportação havida, como ainda pela desvalorização dos frutos, especialmente no miolo de amendoa cujo preço veiu sempre em declínio. »

Neste panorama sombrio, sem grandes perspectivas de melhoria, segundo se afirma, se debate a principal, senão a única, base de riqueza dos produtores algarvios. O seu valor ascende normalmente a mais de cem mil contos quase totalmente destinados à aquisição de divisas estrangeiras, que não podem deixar de influir na nossa balança de pagamentos.

Estamos certos de que pela sua importância como factor do desenvolvimento do fomento nacional, e pelo que ela significa para o bem estar da nossa província, as instâncias superiores não deixarão de olhar para este problema com o carinho e criteriosa visão, que são apanágio de uma política superior, alicerçada por quase um quarto de século de existência.

O Algarve só terá que agradecer.

Voz Desportiva

TORNEIO DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS

A duas jornadas do seu termo

Campinense - Atlético - Infalíveis

formam o trio dos prováveis vencedores

SALTAM duas jornadas para terminar o Torneio que organizámos e ainda não se antevê um clube participante colocado em posição firme para o vencer. A prova tem vindo a ser vivamente disputada durante 12 domingos, com 2 encontros por jornada, e nenhuma das equipas concorrentes se pode considerar ainda vencedora do torneio. Esta incerteza tem empresado à prova óptimos resultados desportivos e finan-

ceiros e, por isso, a sua finalidade foi amplamente atingida.

O grupo da Tôr já concretou os seus jogos com 9 pontos somados. As suas possibilidades são muito remotas quanto a poder conquistar um dos trofeus em disputa. Era necessário, para tal, que o Atlético, também com 9 pontos, perdesse os 2 jogos que lhe faltam. Dentro das gloriosas incertezas do desporto tudo é possível. E' de crer, porém, que os águias negras, com ligeiros reforços e as linhas da equipa modificadas, se não vencerem o campeonato, se venham a situar, pelo menos, em 2.º lugar. O seu actual delegado, sr. Francisco A. Ferreira (não sendo um tático de futebol é, contudo, um desportista de eleição), mostra-se esperançoso na conquista do torneio pelo seu clube — o Atlético.

Os Infalíveis, com uma regularidade pendular, sem alardes de superioridade, é bem a equipa-revelação da competição que organizámos. Este clube e o Vitória têm fornecido a nota simpática da prova. Até agora, nenhum dos seus elementos foi castigado, merecendo o comportamento exemplar dos seus jogadores e dirigentes, os nossos melhores aplausos. E' uma virtude digna de ser realçada, por merecida. Aos brancos falta só um encontro e este é com o Campinense. Os rapazes da Campina, que têm 10 pontos, apresentam-se como os melhores candidatos ao título.

A classificação actual é a seguinte:

Campinense e Infalíveis, 10 pontos; Atlético e Tôr, 9 e Vitória 6. O grupo de Alte desistiu.

São os seguintes, os jogos das últimas jornadas:

Dia 24—13.ª jornada—Infalíveis-Campinense e Vitória-Atlético.

Dia 31—14.ª e última jornada (uma autentica final)—Campinense-Atlético.

As três taças — "José dos Reis", "Joaquim Apolo" e "Voz de Loulé" estão expostas numa das montras da Casa ZAZÁ e têm sido muito admiradas.

J. Torres

Motor eléctrico

Comprase motor monofásico de 1/2 H. P., não superior a 800 rotações por minuto.

Nesta redacção se informa.

A recepção em FARO ao Sr. Bispo Coadjutor

(Continuação da 1.ª página)

nas ruas e janelas lhe prestaram a mais espontânea e viva manifestação de simpatia e respeito que já vimos, aplaudindo vibrantemente o Sr. D. Frei Francisco que agradecia abençoando e sorrindo comovido.

Em estrado armado no Largo da Sé, foram lidas as bulas pontifícias e o decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, donde constam a nomeação e a fixação do âmbito dos poderes do sr. Bispo Coadjutor, que fez uma vibrante alocução.

A esta cerimónia e ao Te Deum que se seguiu, não assistiu o Senhor Bispo residencial, D. Marcelino Franco por se encontrar doente, pelo que aqueles documentos lhe foram lidos em audiência particular, com a solenidade do estilo.

Era já noite quando o novo Prelado entrou no Paço pelo que só às entidades oficiais foi permitida a apresentação de cumprimentos.

Neste breve apontamento de reportagem queremos salientar que a irradiante simpatia do Senhor Frei D. Francisco, conquistou, logo ao primeiro contacto, o coração dos milhares de algarvios que enchião a cidade de Faro.

Ao Venerando Prelado, renovamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Em Sagres, sim!

(Continuação da 1.ª página)

descobrimentos, que era ali o «finis terrae», onde a terra acaba e o mar começa?

Melhor do que o turista apressado e aturdido a cruzar qualquer praça dum grande cidade, o mundo que passa diante do Promontório Sacro, saberá compreender a envergadura da obra e descobrir-se, respeitoso, diante da grandeza do Homem!

Que se erga em Sagres o monumento ao Infante, solicita-o o mar que o sentiu, que o amou, que se lhe entregou, exigem-no as rochas sobre que sonhou e que lhe escutavam as confidências, impõe-no a famosa rosa dos ventos, recordação por ventura a mais viva, a mais palpitante da sua presença.

Desculpe o sr. Almirante a nossa discordância, mas em Sagres sim e só em Sagres!

Em Sagres, sim!

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

D. Maria Rosa Leal Falé

No dia 12 do corrente faleceu, em Faro, a sr.ª D. Maria Rosa Leal Falé, viúva, de 67 anos, natural da Luz de Lagos, mãe do rev. Cónego José Vieira Falé, capelão da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

Dotada de excepcionais dons de bondade, a sua morte foi muito sentida, pelo que o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

D. Maria Francisca Guerreiro

Com a idade de 76 anos, faleceu nesta vila, no dia 11 do corrente, a sr.ª D. Maria Francisca Guerreiro, tia dos srs. Drs. Angelo Delgado e João Guerreiro Delgado e da sr.ª D. Beatriz Delgado Rolim.

Dr. João Gomes Paulo

Na sua residência, em Albufeira, faleceu no passado dia 3, o Dr. João Gomes Paulo, de 76 anos, juiz de Direito aposentado, natural de Boliqueime, aonde viveu na sua infância. Foi magistrado inteligente e sobre tudo duma integridade moral que o tornou considerado e respeitado em todas as comarcas por que passou.

Por disposição testamentária, foi sepultado no cemitério de Boliqueime. Distribuiu pelos seus caseiros e afilhados a sua fortuna que não era pequena e legou 50.000\$00 à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, como prova de admiração pelo carinho como tem sido dirigido o seu Hospital; 10.000\$00 à Junta de Freguesia de Boliqueime e 10.000\$00 à Câmara Municipal de Loulé, para obras na dita freguesia.

O testamento do ilustre extinto constituiu mais uma manifestação do seu elevado espírito de sentenciar.

A's famílias enlutadas, endereçamos as nossas sentidas condolências.

**Aos nossos
prezados assinantes
da Argentina**

TEMOS o prazer de comunicar a estes nossos assinantes que o nosso amigo e conterrâneo sr. Antônio Bento das Neves, Calle 68 n.º 1161, (Agência Luso-Internacional) em Eva Peron, teve a gentileza de anuir a representar «A Voz de Loulé» na Argentina, mandando-nos não só notícias da colónia portuguesa, como também se encarregando de receber o pagamento das assinaturas do nosso jornal, facilidades que, em nome dos nossos numerosos assinantes nesse país, agradecemos.